
Artigo de Revisão

TRANSFERÊNCIA DO CONHECIMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVAMETROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO

Júlia Landa*; Ana Maria Tucci Gammaro Baldavira Ferreira**

* Docente Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade de Araraquara – UNIARA.

** Doutorado em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo.

*Autor para correspondência e-mail: juh_landa@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem
Suporte básico de vida
Educação em saúde

KEYWORDS

Nursing
Basic life support
Health education

RESUMO

O objetivo do trabalho foi identificar as publicações sobre o conhecimento a respeito da reanimação cardiopulmonar, a formação dos autores, a metodologia utilizada, o ano das publicações e suas recomendações. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual se buscou artigos nas bases de dados SciELO e no Portal de Periódicos CAPES. Levantou-se 40 artigos e depois de aplicados critérios de inclusão e exclusão a amostragem final foi de 21 publicações entre 2008 e 2018. Apurou-se que a maior parte dos artigos foi publicada em 2016, prevalecendo autores que possuem formação acadêmica em Enfermagem. Os artigos utilizaram mais de estudos descritivos e transversais. Em relação às recomendações, as principais foram quanto à importância de treinamentos para leigos sobre o Suporte Básico de Vida e o uso de Desfibrilador Externo Automático. No que diz respeito aos profissionais de saúde, sugere-se a aplicação de educação continuada para assegurar a atualização do saber e aprimoramento profissional. Para o profissional enfermeiro é fundamental o conhecimento e reconhecimento sobre a Parada Cardiorrespiratória, e as publicações tendem a aumentar após as atualizações periódicas da *American Heart Association*, não importando a metodologia utilizada. Portanto, a principal recomendação diz respeito à necessidade de manter treinamentos periódicos regulares para a população leiga e profissionais de saúde acerca do Suporte Básico de Vida.

KNOWLEDGE EXCHANGE ON BASIC LIFE SUPPORT FOR LAYPEOPLE AND HEALTH PROFESSIONALS: AN INTEGRATIVE REVIEW

The objective of this study was to identify studies about the knowledge of cardiopulmonary resuscitation, authors' background, about the subject, the methodology used, the year of publication and its recommendations. This study was based on an integrative literature review, which searched for articles in the SciELO and CAPES databases. We screened 40 articles and after our exclusion criteria, the final selection was based in 21 publications between 2008 and 2018. It was found that most articles were published in 2016, where the authors have academic education in Nursing. The articles were mainly descriptive and cross-sectional studies. Regarding the recommendations, the studies focused on the training of lay people for Basic Life Support and the use of the Automatic External Defibrillator. Otherwise, for health professionals, the studies suggest the application of continuing education to ensure the knowledge update and professional improvement. For nursing professionals, knowledge and recognition of cardiopulmonary arrest are fundamental. We found that the publications increase after periodic updates from the American Heart Association, regardless of the methodology used. Thus, a major recommendation of this study is to respect the need to maintain regular periodic training for the lay population and health professionals on Basic Life Support.

Recebido em: 10/04/2020

Aprovação final em: 18/06/2020

DOI: doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..810

INTRODUÇÃO

Mesmo com os avanços relacionados à prevenção e tratamento, os números de óbitos decorrentes da Parada Cardiorrespiratória (PCR) no Brasil ainda são elevados. Muitos casos originam-se de doenças cardiovasculares, principalmente as arritmias cardíacas e o infarto agudo do miocárdio, totalizando 630 mil mortes repentinas (SILVA et al., 2017).

A PCR é definida como uma situação de emergência, uma vez que o indivíduo apresenta interrupção súbita e inesperada das atividades circulatórias, respiratórias e do coração – funções vitais ao ser humano. É reconhecida por sinais como a inconsciência, ausência de pulso e respiração (BARBOSA et al., 2018; SILVA et al., 2017).

Além disso, estima-se que anualmente ocorram cerca de 200.000 PCR, sendo que metade transcorre no meio intra-hospitalar e a outra parcela corresponde ao ambiente extra-hospitalar (ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018). Dos casos atendidos que evoluem a óbito, 85% correspondem às modalidades de Fibrilação Ventricular (FV) e Taquicardia Ventricular Sem Pulso (TVSP), sendo a desfibrilação e as técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) o único tratamento recomendado (FERREIRA; COSTA; MENEZES, 2014).

Pensando no âmbito extra-hospitalar, foi implantado o DEA – Desfibrilador Externo Automático, que pode ser utilizado por profissionais de saúde e pessoas leigas treinadas. Sua funcionalidade consiste em detectar o ritmo cardíaco em poucos segundos, identificando a necessidade ou não da desfibrilação e aplicação de choque em situações recomendáveis (FERREIRA; COSTA; MENEZES, 2014).

Objetivando intervenção efetiva, foi criada ainda a RCP que tem como princípio tentar recuperar a circulação espontânea. Baseia-se em manobras específicas básicas, como as descritas no Suporte Básico de Vida (SBV) que pode ser realizada por leigos treinados até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU) (SILVA et al., 2017).

O SBV é um protocolo de atendimento idealizado pela American Heart Association (AHA), sendo esta responsável pela publicação de Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE). Hospitais, empresas e profissionais de saúde nos Estados Unidos e em todo o mundo utilizam esse material como base para os protocolos de salvamento na forma de algoritmos (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2019).

“Algoritmos são instrumentos simples, diretos e de fácil acesso, além de ferramentas primordiais ao gerenciamento da qualidade, destacando-se como importante meio de organização de processos” (POTT et al., 2013). Portanto, propiciam uma visão completa e ampla da elaboração do cuidado, atuando como guia para direcionar a tomada de decisões – especialmente as mais complexas (POTT et al., 2013).

O SBV é parte constituinte da cadeia de sobrevivência da Parada Cardiorrespiratória Extra-Hospitalar (PCREH). Esta, por sua vez, se caracteriza pela sequência: reconhecimento e acionamento do serviço médico de emergência, RCP imediata e de qualidade, rápida desfibrilação, serviços médicos básicos e avançados de emergências, suporte avançado de vida e cuidados pós-PCR (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015).

Seguindo a ordem CAB (sigla originária do Inglês: *Compressions; Airway; Breathing*) – o SBV é traduzido respectivamente como Compressões torácicas; Abertura das vias aéreas e Ventilação (ALVES; BARBOSA; FARIA, 2013). A sequência para leigos consiste em compressões torácicas contínuas – em caso de vítimas que apresentem irresponsividade e ausência de respiração normal. Almejando manter compressões de boa qualidade, sugere-se trocar o socorrista a cada um ou dois minutos (GONZALEZ et al., 2013).

Sendo assim, um atendimento precoce e eficiente contribui para melhor prognóstico das vítimas e conseqüente redução da taxa de mortalidade decorrente da PCR. Entretanto, é necessário que as inter-

venções se iniciem em até 4 minutos após a identificação da Parada Cardiorrespiratória, uma vez que ultrapassado esse período começam a surgir danos cerebrais (SILVA et al., 2017).

Visando, portanto, a redução de danos, diversos países vêm treinando socorristas (subentende-se leigos), capacitando-os quanto ao SBV. No Brasil, as estatísticas permanecem inespecíficas, no entanto, se identifica a necessidade de produzir e aprofundar conhecimento científico sobre o tema (CHEHUEN NETO et al., 2016).

Diante desse fato já existe uma iniciativa, iniciada em Sergipe, lançada em 2016, que já capacitou mais de 4 mil pessoas em todo o Estado; agora a ação está sendo ampliada a todo o país. Intitulado como “Projeto Salve” o evento conta com voluntários que se dispõem a ensinar a população leiga sobre como identificar uma PCR e realizar as manobras iniciais da Ressuscitação Cardiopulmonar.

Ressalta-se ainda ser indispensável propiciar atualizações periódicas acerca do conhecimento adquirido tanto para leigos quanto para profissionais da saúde. Sendo assim, a educação continuada se constitui como uma ferramenta de atualização, proporcionando o desenvolvimento e a participação eficaz dos indivíduos nas emergências, como no caso específico da Parada Cardiorrespiratória (PEIXOTO et al., 2013).

O cuidado em Enfermagem é primordial para intervir efetivamente sobre mudanças no quadro do paciente, sendo necessário agir no contexto intra-hospitalar de forma a propiciar vigilância e prevenção.

No ambiente Extra-Hospitalar a importância não diminui, logo, o treinamento de leigos e profissionais de saúde valoriza e recupera a vida humana através da dispensação de atendimento rápido e condizente com o que é preconizado. Para tal, faz-se essencial a conscientização e treinamento dessa população quanto ao SBV.

Uma vez que a Parada Cardiorrespiratória se caracteriza por um evento inesperado, podendo ocorrer em qualquer lugar, com qualquer indivíduo independente de sexo, raça, etnia e faixa etária. Por isso, é considerada a maior emergência clínica que podemos enfrentar enquanto seres humanos, sendo imprescindível o atendimento adequado e imediato à vítima.

OBJETIVOS

Identificar as publicações sobre o conhecimento a respeito da reanimação cardiopulmonar, a formação dos autores, a metodologia utilizada, o ano das publicações e suas recomendações.

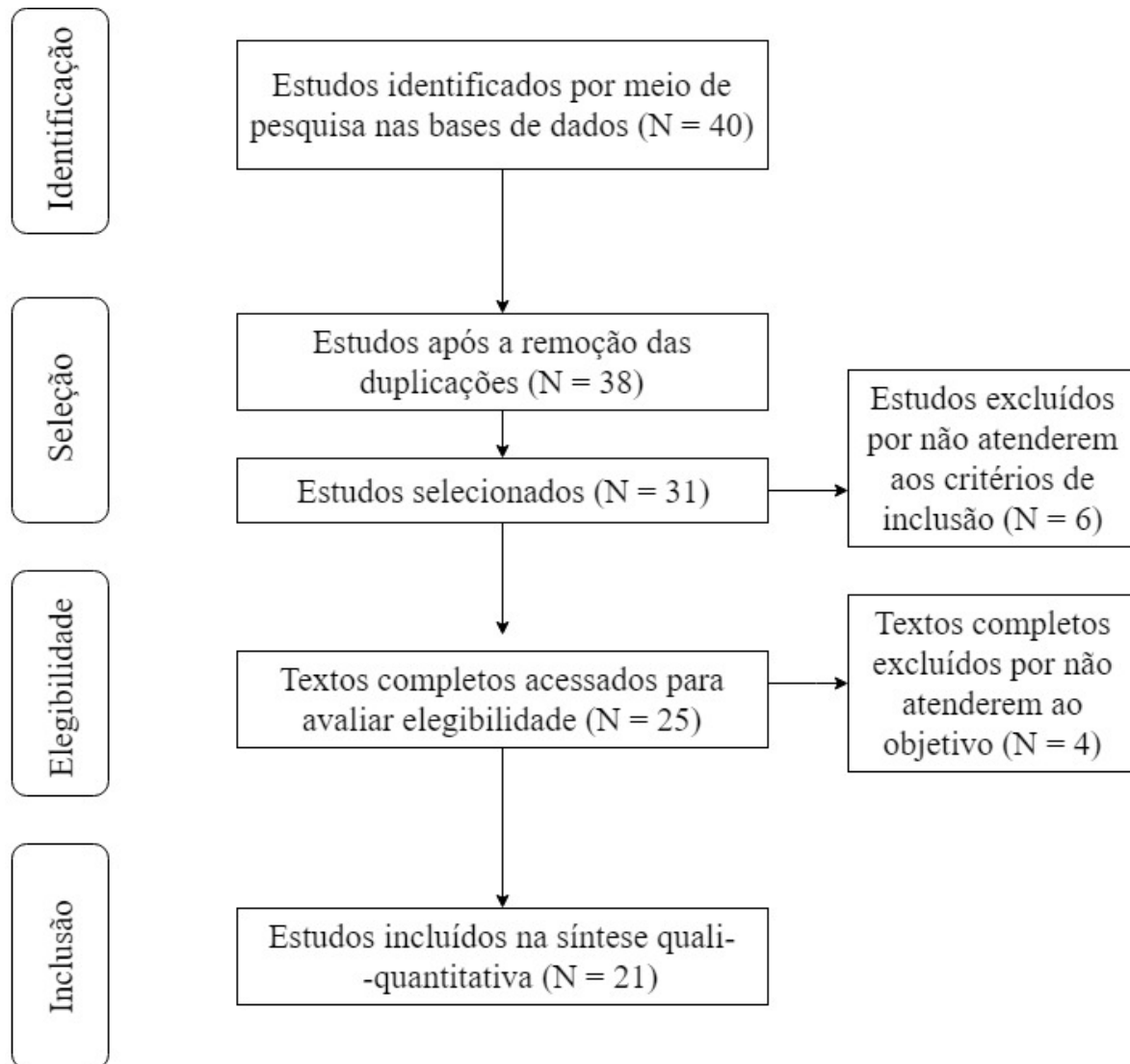
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico de revisão integrativa, caráter quanti-qualitativo, formado por seis etapas a serem seguidas. “Esse tipo de estudo visa reunir, analisar e discutir informações a partir de dados já publicados, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema” (FERNANDES et al., 2016). A primeira etapa foi constituída pela definição da pergunta norteadora: qual o conhecimento científico publicado nos últimos 10 (dez) anos acerca do treinamento em SBV para estudantes, profissionais de saúde e leigos?

Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios de inclusão: trabalhos na Língua Portuguesa, publicados entre 2008 e 2018, que retratassem sobre o ensino de SBV. E os critérios de exclusão: publicações em outros idiomas, com período de publicação anterior a 2008 e que não correspondesse aos objetivos do estudo. Inicialmente foram lidas e selecionadas 40 (quarenta) publicações que respeitassem os critérios, destas, 21 (vinte e uma) compuseram a amostragem final.

Como parte da terceira etapa, a busca de artigos se deu nas bases de dados SciELO e no Portal de Periódicos CAPES, no período de 14 (quatorze) à 27 (vinte e sete) de agosto de 2019. Para a pesquisa foram utilizadas as palavras-chave: Parada cardiorrespiratória; Suporte básico de vida; Educação em saúde. Os cruzamentos utilizados foram: “Parada cardiorrespiratória” AND “Suporte básico de vida”; “Parada cardiorrespiratória” AND “Educação em saúde”; “Suporte básico de vida” AND “Educação em saúde”.

Figura 1- Fluxograma seleção de estudos sobre Suporte Básico de Vida. Araraquara – São Paulo, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Na quarta etapa foi realizada a análise dos dados, agrupando-os de acordo com os objetivos traçados. A quinta etapa houve a interpretação dos resultados e discussão destes conforme apontado na literatura. Na sexta – e última – etapa foi elaborada a síntese do conhecimento através da apresentação da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem final composta por 21 (vinte e uma) publicações deu origem aos dados analisados e discutidos a seguir. Estes, por sua vez, foram divididos de acordo com os objetivos propostos pelo presente estudo, sendo respectivamente: a metodologia utilizada nos trabalhos; o ano das publicações; a formação dos autores responsáveis pelo estudo e as recomendações contidas nos documentos selecionados. A seguir, no Quadro 1 apresenta-se o início dos resultados.

Quadro 1 - Título dos artigos, autores e metodologias relatadas nas publicações. Araraquara – São Paulo, 2019.

Título	Autores	Metodologia
Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas	SILVA, J. <i>et al.</i>	Relato de experiência
Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória	ZANDOMENIGHI; MARTINS	Estudo quantitativo, epidemiológico, transversal, retrospectivo e documental
O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações	BARBOSA, I. <i>et al.</i>	Estudo retrospectivo com análise descritiva exploratória de caráter quali-quantitativo
Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida	ALVES; BARBOSA, C.; FARIA	Estudo descritivo e transversal
Treinamento em suporte básico de vida: aprendizagem e expectativa do comportamento frente a uma parada cardiorrespiratória	BRIÃO; BONIATTI	Estudo transversal controlado
Dificuldades encontradas pela enfermagem durante a assistência a vítima de parada cardiorrespiratória	FERNANDES, F. <i>et al.</i>	Revisão bibliográfica
Conhecimento e interesse sobre suporte básico de vida entre leigos	CHEHUEN NETO <i>et al.</i>	Estudo transversal, exploratório e descritivo, com características quantitativas
Programa de educação em reanimação cardiorrespiratória: ensinando a salvar vidas	LYRA <i>et al.</i>	Relato de experiência (Projeto de extensão universitária)
O leigo e o suporte básico de vida	PERGOLA; ARAUJO, I.	Estudo de caráter descritivo-exploratório
Ressuscitação cardiopulmonar: uma abordagem atualizada	FERREIRA, M. <i>et al.</i>	Pesquisa bibliográfica (Leitura sistemática de artigos)
Ressuscitação cardiopulmonar na escola: uma ação da liga acadêmica de emergências clínicas do Amazonas (LAEC-AM)	ALVES; FERREIRA, M.; SOARES	Projeto de extensão universitária
O leigo em situação de emergência	PERGOLA; ARAUJO, I.	Estudo exploratório-descritivo
Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas públicas e privadas do ensino médio	FERNANDES, J. <i>et al.</i>	Estudo longitudinal, prospectivo
Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico	SILVA, K. <i>et al.</i>	Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal
Parada cardiorrespiratória extra-hospitalar: resultados dos atendimentos realizados pelo serviço de atendimento móvel de urgência de BH de 2006-2010	CORRÊA; CARVALHO	Estudo descritivo, exploratório, retrospectivo
Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação	MORAES <i>et al.</i>	Pesquisa exploratória descritiva, prospectiva de campo, quanti-qualitativa



Quadro 1 - Título dos artigos, autores e metodologias relatadas nas publicações. Araraquara – São Paulo, 2019 (cont.)

Treinamento em suporte básico de vida: conhecimento e atitude frente a uma parada cardiorrespiratória	BRIÃO; BONIATTI	Estudo transversal controlado
Avaliação do conhecimento sobre parada e reanimação cardiopulmonar da equipe de enfermagem atuante em um hospital do interior paulista	PAULINO; VIEIRA; RODRIGUES	Pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quantitativa
Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória	BELLAN; ARAUJO, I.; ARAÚJO, S.	Investigação prospectiva, intervencionista e comparativa
Elaboração de guia teórico de atendimento em parada cardiorrespiratória para enfermeiros	SILVA, A.; MACHADO	Coleta de dados, elaboração do guia teórico e validação deste
Parada cardiorrespiratória prolongada tratada com sucesso no metrô de São Paulo	GIANOTTO-OLIVEIRA et al.	Relato de caso

Fonte: Autoria própria, 2019.

O Quadro 1 é composto pelo título das publicações, os autores e a metodologia utilizada por eles. No que diz respeito à metodologia, há predominância da pesquisa de campo, com abordagem descritiva e transversal. Esta, por sua vez, tem por objetivo “buscar a informação diretamente com a população estudada” (PIANA, 2009, p. 169).

Identifica-se que a maior parte dos artigos que compõem a amostragem desse estudo é voltada para a população leiga – principalmente no que diz respeito ao treinamento e a atualização periódica do conhecimento acerca do SBV. Entretanto, a parcela de leigos que detém conhecimento e aptidão para desenvolver as manobras preconizadas ainda é pequena, ou seja, se faz necessário maior investimento e capacitação dos indivíduos.

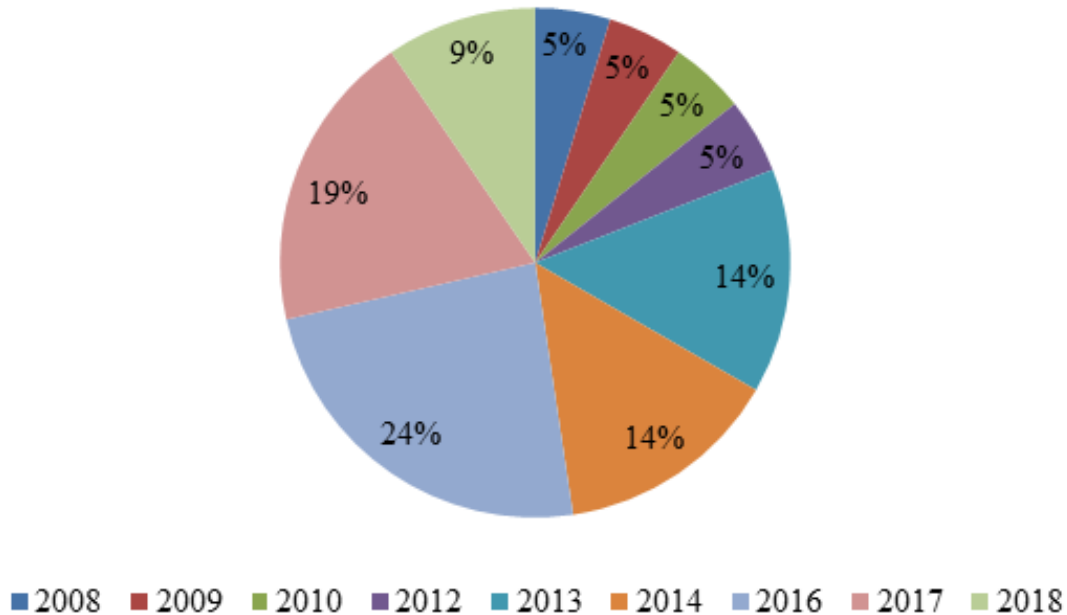
A importância de tal capacitação é pautada na informação de que metade da PCR acontece em ambiente extra-hospitalar em locais de grande circulação de pessoas, como shoppings, metrôs, estádios e vias públicas (BAUER et al., 2018). Logo, o treinamento e aptidão de muitos leigos permite melhor assistência às vítimas de Parada Cardiorrespiratória, contribuindo de forma ética para melhores prognósticos desses indivíduos (BAUER et al., 2018).

No campo, observa-se uma relação de intersubjetividade, na qual o pesquisador tem contato direto com o ambiente e a população selecionada; como resultado, originam-se novas indagações, indispensáveis a construção de conhecimentos. Ou seja, é a partir da compreensão da realidade, aliada a teoria já identificada que novos questionamentos e hipóteses são levantados, culminando em objetos para posteriores estudos (MINAYO, 2000).

“Pela sua importância, o trabalho de campo tem que ser pensado a partir de referenciais teóricos e também de aspectos operacionais que envolvem questões conceituais” (MINAYO, 2000, p. 107). Com isso, entende-se que tanto o pesquisador como os sujeitos-objetos interferem dinamicamente no conhecimento da realidade, visto que existe uma preocupação quanto ao modo de selecionar e recolher os fatos (MINAYO, 2000).

Vale ressaltar ainda que a pesquisa descritiva, como o próprio nome sugere, descreve um fenômeno e/ou situação, sendo um reflexo da atual conjuntura. Portanto, essa metodologia permite evidenciar melhor o que está acontecendo no momento da pesquisa, permitindo ao investigador conhecer as características, problemáticas e valores de determinado grupo – objeto de estudo (OLIVEIRA, 2011).

Gráfico 1 - Porcentagem referente ao ano das publicações dos artigos estudados. Araraquara – São Paulo, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

Conforme o Gráfico acima há um aumento do número de publicações nos anos de 2013 (14%), 2014 (14%), 2016 (24%) e 2017 (19%), sendo o ano de 2016 com maior número de estudos publicados sobre a temática. A crescente das publicações se deve as atualizações das Diretrizes da AHA bem como de seus algoritmos.

A Aliança Internacional dos Comitês de Ressuscitação Cardiopulmonar – ILCOR (sigla originária do Inglês: *International Liasion Committeeon on Resuscitation*), criada em 1992, promove fóruns entre as principais organizações de todo o mundo. Dentre seus objetivos destaca-se a criação de pesquisa científica nas categorias onde faltam dados e/ou há controvérsias e promove informações para treinamentos em RCP (BAUER *et al.*, 2018).

Seus congressos ocorrem anualmente no mês de novembro, na Califórnia. Seguindo a tradição, a AHA e a ILCOR atualizam a cada 5 (cinco) anos as Diretrizes do ACLS – *Advanced Cardiac Life Support* (Suporte Avançado à Vida Cardíaca) e do BLS – *Basic Life Support* (Suporte Básico de Vida). Entretanto, a partir de 2015, optou-se por realizar atualizações anuais caso haja significativos avanços sobre SBV (KLEINMAN *et al.*, 2017).

As Diretrizes atuais fortalecem e propiciam uma assistência qualificada com alterações nos algoritmos – como a frequência e profundidade adequadas das compressões e aprimoração da frequência ventilatória –, dividindo a cadeia de sobrevivência em 2 (duas): atendimento para pacientes em ambiente intra e extra-hospitalar. A sequência C-A-B e suas condutas permaneceram inalteradas (BAUER *et al.*, 2018).

Dessa forma, a crescente de publicações em 2016 (24%) se deve a última atualização das Diretrizes da AHA, que contou com 250 revisores de 39 países, baseando-se em um processo internacional de avaliação. Vale frisar que o ILCOR está realizando uma transição para avaliar continuamente as evidências científicas, emitindo revisões sistemáticas atualizadas para a publicação de novos conhecimentos (BAUER *et al.*, 2018).

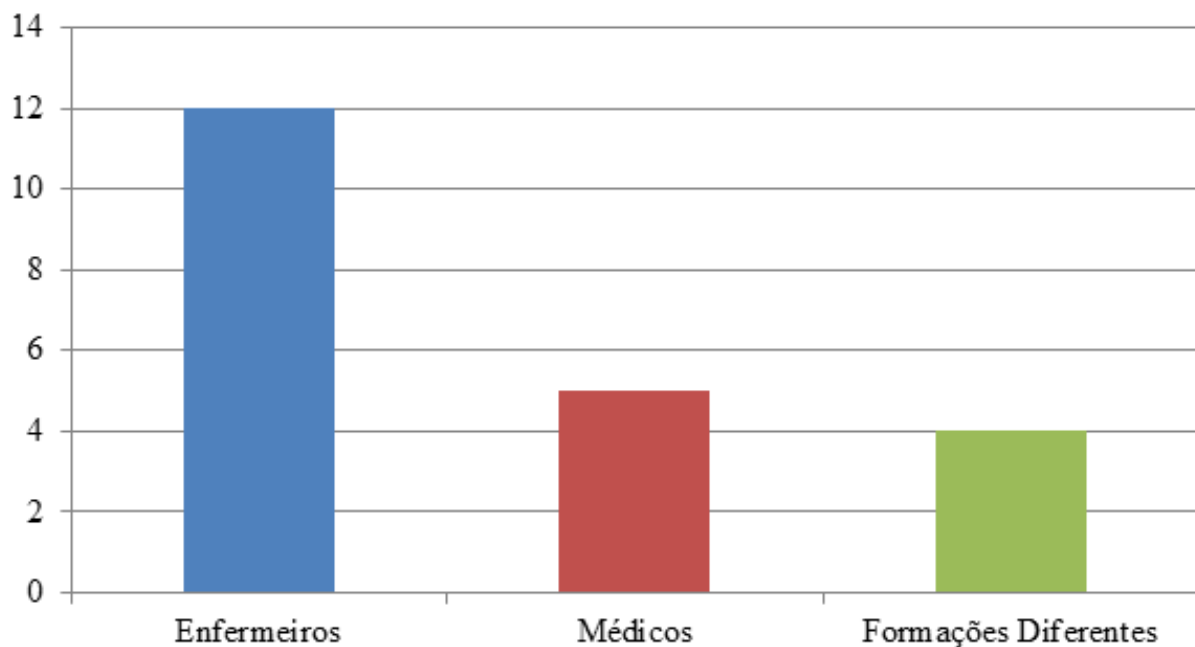
Trata-se, assim, de uma busca constante por informações novas e pertinentes ao atendimento da vítima de Parada Cardiorrespiratória, pautadas em conhecimentos fundamentados e em consonância

com o contexto atual. O aumento do número de estudos posteriores às atualizações fornece condições maiores dos indivíduos se atualizarem através do acesso a essas informações – comumente obtidas por meio da Internet.

Nesse aspecto, os avanços da tecnologia propiciaram difundir o conhecimento, trazendo benefícios não só para profissionais como também para a população leiga, uma vez que permite aumentar o alcance de informações por parte da sociedade. Refere-se, a um processo globalizado e que se bem utilizado traz benefícios diretos e indiretos aos pacientes, assim como aos profissionais de saúde e sua equipe.

Dessa forma, o uso das mídias sociais contribui de modo a facilitar a conscientização em massa da sociedade quanto à necessidade e importância do atendimento efetivo à vítima de Parada Cardiorrespiratória.

Gráfico 2 - Formação dos autores das publicações selecionadas para esse estudo. Araraquara – São Paulo, 2019.



Fonte: Autoria própria, 2019.

De acordo com o exposto no Gráfico 2, os autores com formação em Enfermagem (12) lideram o grupo das publicações selecionadas, seguido por autores formados em Medicina (5) e aqueles com formações diferentes (4). Esta última categoria corresponde à formação de Enfermagem e Medicina, Enfermagem e Estatística.

Salienta-se que para o levantamento dos respectivos dados foi necessário utilizar a plataforma do Currículo Lattes, uma vez que em alguns dos trabalhos selecionados na amostragem essa informação não constava.

A pesquisa, como produtora de saber, que se estrutura como conhecimento científico e constrói a ciência, é um produto social imbuído de historicidade (FELLI; MANCIA, 2016, p. 7). No campo da Enfermagem se constitui como uma tecnologia qualificadora da prática, auxiliando o ensino, a gerência e a assistência. Por isso, a pesquisa em Enfermagem deve ser incentivada, divulgada e incorporada ao exercício profissional (FELLI; MANCIA, 2016).

Portanto, a importância de enfermeiros que escrevem artigos científicos se deve ao fato de que a pesquisa

contribui para a profissão – e consequentemente apresenta efeitos benéficos à comunidade – de forma a tornar a categoria capaz, resolutive, crítica, respeitada e autônoma. No entanto, é necessário que os estudos sejam robustos, com relevância clínica, abordando temas atuais, bem desenhados e, principalmente, que testem intervenções na área de atuação (POVEDA, 2015).

Quadro 2 - Recomendações propostas pelos trabalhos selecionados. Araraquara – São Paulo, 2019.

<p>Treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Treinar sistematicamente o público leigo para o reconhecimento da Parada Cardiorrespiratória, assim como as condutas a serem tomadas. •Proporcionar medidas de capacitação, tornando o leigo apto a atuar em emergências extra-hospitalares. •Capacitar o público leigo de forma a simplificar as diretrizes e fixar de forma sistemática as recomendações. •Oferecer capacitação da população leiga para intervir de maneira rápida e adequada. •Proporcionar educação em saúde sobre SBV para a atuação de leigos treinados. •Implantar o ensino de RCP na grade curricular das escolas. •Incorporar definitivamente o ensino de SBV como matéria compulsória na grade curricular do ensino médio em escolas públicas e privadas do país. •Capacitar os acadêmicos com posterior avaliação.
	<ul style="list-style-type: none"> •Investir mais em capacitação e treinamento da população leiga em SBV. •Propiciar o treinamento das equipes de saúde, capacitando-as. •Manter projetos extensionistas educativos voltados a membros da comunidade. •Educar os funcionários do SAMU sobre o correto preenchimento das informações inerentes ao atendimento. •Realizar qualificações com os profissionais visando melhores relatórios de atendimento e maior domínio das últimas recomendações da Diretriz AHA. •Difundir entre profissionais de saúde e população leiga informações sobre como agir nas situações de PCR.
<p>Atualização dos Conhecimentos</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Incentivar a reavaliação e capacitação dos enfermeiros. •Estimular os Serviços de Saúde a realizar treinamento periódico – atendimento rápido e seguro. •Repetir o treinamento de SBV entre leigos para renovação e ampliação do conhecimento. •Fornecer educação permanente para a equipe de enfermagem. •Repetir as capacitações em RCP dos profissionais de saúde com intervalos de 6 meses. •Atualizar constantemente as equipes de saúde. •Repetir o treinamento de SBV.



Quadro 2 - Recomendações propostas pelos trabalhos selecionados. Araraquara – São Paulo, 2019 (cont.)

	<ul style="list-style-type: none"> •(SBV) em curtos intervalos de tempo. •Atualizar constantemente e investir em treinamentos e capacitações na atuação da equipe. •Proporcionar educação continuada para todos os funcionários que lidam com o atendimento ao paciente. •Aplicar regularmente o programa de capacitação, com uma periodicidade trimestral ou semestral para atualização do conhecimento. •Oferecer educação continuada sobre PCR e RCP, sendo o guia um suporte teórico para a padronização do atendimento.
Uso / Implantação do Desfibrilador Externo Automático (DEA)	<ul style="list-style-type: none"> •Implantar o DEA em locais públicos. •Disponibilizar DEA com fácil acesso em locais públicos para que a população leiga seja treinada e possa usá-lo. •Investir mais no uso do DEA. •Executar programas de acesso à desfibrilação em conjunto com treinamento de leigos de Ressuscitação Cardiopulmonar e uso do DEA.
Pesquisa / Publicação	<ul style="list-style-type: none"> •Estabelecer protocolos padrão para uniformizar as ações da equipe com vistas ao aumento de sobrevivência dos indivíduos em PCR. •Investir em novas pesquisas do tema, especialmente referente a fatores relacionados à atitude positiva e sua possível deterioração com o tempo.
	<ul style="list-style-type: none"> •Elaborar novos estudos sobre Parada Cardiorrespiratória, especialmente por enfermeiros

Fonte: Autoria própria, 2019.

Em relação ao Quadro 2, este é dividido em 4 (quatro) categorias conforme as recomendações sugeridas pelos estudos selecionados. São elas: Treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP); Atualização dos Conhecimentos; Uso / Implantação do Desfibrilador Externo Automático (DEA); Pesquisa / Publicação. Para maior compreensão, as mesmas serão discutidas separadamente, seguindo a ordem descrita acima.

Dentre as recomendações especificadas na categoria de Treinamento de RCP ressalta-se a importância e necessidade de atualizações periódicas dos indivíduos acerca do SBV. Esta propicia melhora das condições de atuação diante da vítima em Parada Cardiorrespiratória, além de gerar satisfação pessoal e profissional do socorrista, no que diz respeito a desempenhar uma ação de utilidade ética.

À vista disso, sancionada em 4 de outubro de 2018, a Lei nº 13.722 (Lei Lucas) foi criada após uma criança falecer engasgada durante um passeio escolar em Campinas – interior de São Paulo. Ela torna indispensável o treinamento de funcionários e professores de escolas da rede pública e privada no curso de primeiros socorros. O conteúdo oferecido deve estar em conformidade com a faixa etária atendida na escola, capacitando e reciclando os profissionais da educação anualmente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Os cursos serão ministrados por entidades municipais ou estaduais, especializadas sobre o conteúdo de práticas de auxílio imediato e emergencial à população; objetivando que esses indivíduos sejam capazes de identificar e agir em situações de emergência médica até a chegada de socorro médico especializado (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

Assim, entende-se que a educação é composta pela junção entre a prática e a teoria, sendo formada por um processo sistematizado e contínuo, com a finalidade de produzir conhecimentos e possibilitar o acesso a ele (DIAS, 2014).

Logo, a educação continuada tem como finalidade a atualização do indivíduo através de técnicas de transmissão do conteúdo. Utiliza-se do modelo escolar ou acadêmico representando uma continuidade

deste, com enfoque na disciplina e em ambiente didático; sendo tradicionalmente utilizada no setor de Saúde (DIAS, 2014).

Com relação à categoria de Atualização dos Conhecimentos, conforme consta no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Resolução COFEN nº 564/2017 em seu Art. 55 do Capítulo II – Dos Deveres, os profissionais devem “Aprimorar os conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão” (COFEN, 2017a, s/p).

Deste modo, a pesquisa continua a se desenvolver rapidamente, ocasionando mudanças na prática profissional. Os avanços tendem a modificar procedimentos através da atualização de protocolos, tornando-os mais efetivos. Há, portanto, uma necessidade constante em se produzir pesquisa, visando adquirir conhecimento confiável desenvolvido pelos seres humanos e embasamento científico para a prática profissional (POLIT; BECK, 2018).

Reiterando a importância dos avanços nas pesquisas, entende-se que “a elaboração de protocolos deve fundamentar-se nas evidências científicas para estabelecimento das melhores práticas no contexto da Enfermagem” (COFEN, 2018, p. 5). Seu uso permite reduzir a variabilidade do cuidado, norteando o profissional para a tomada de decisões, além de promover maior segurança a profissionais e usuários (COFEN, 2018).

No que diz respeito à categoria de Uso / Implantação do DEA, vale evidenciar que o enfermeiro está apto a utilizar o DEA, na presença ou não de uma equipe médica, tanto em ambiente extra quanto intra-hospitalar, desde que este receba treinamento adequado para tal. Além disso, técnicos e auxiliares de enfermagem podem fazer uso desse aparelho se capacitados e sob a supervisão de um enfermeiro; como consta no Parecer Normativo nº 002/2017 (COFEN, 2017b).

Os modelos automáticos exigem apenas que o socorrista posicione os eletrodos nos locais indicados. Utiliza-se de sons, mensagens visuais e/ou instruções de voz sintetizada para indicar as ações. Em vista disso, o uso da tecnologia se constitui como ferramenta facilitadora do processo, apresentando grande margem de segurança no seu manuseio (COFEN, 2017b).

De fácil uso, é caracterizado por um equipamento portátil com a finalidade de reverter a PCR. Por suas vantagens e facilidades, defende-se a obrigatoriedade deste em locais de grande fluxo de pessoas. Logo, é preciso treiná-las, tornando-as aptas quanto ao SBV (PIVATI; SILVA.; SANTOS, 2019). “No Brasil, alguns estados já possuem legislação específica para uso do DEA e a necessidade do treinamento, como: Lei 14.427/2004 do Paraná, Lei Estadual 14.621/2007 de São Paulo, Lei Municipal 13.945/2005 de São Paulo (...)” (PIVATI; SILVA.; SANTOS, 2019, p. 1).

Pensando em reduzir o tempo de intervenção após identificar uma vítima em PCR, testes estão sendo realizados na Suécia para drones entregarem o Desfibrilador Externo Automático no local onde se encontra o paciente. Cerca de 16 (dezesesseis) minutos mais rápido que um veículo utilizado para emergência médica, o drone intenta entregar o kit com o DEA para aumentar as chances de sobrevivência da vítima (EXAME, 2017).

Quanto à categoria de Pesquisa/ Publicações, entende-se que estas são fontes produtoras do conhecimento, o qual é visto como algo ilimitado e imensurável, sendo um norteador das experiências. A pesquisa científica contribui para a qualidade de vida, aspirando descobertas inovadoras através de atividade desenvolvida por estudiosos (ABDALLA, 2016).

Caracteriza-se como uma ciência em construção, em busca de consolidar-se. Assim sendo, “o enfermeiro vem desenvolvendo competências que se ajustam às necessidades contemporâneas dos sistemas de saúde e de cuidados, dentre as quais o empoderamento científico para fundamentar sua prática” (SILVA *et al.*, 2017, p. 2). Destaca-se a necessidade dos profissionais considerarem a constante evolução desses sistemas

– uma vez que são altamente complexos e dinâmicos (SILVA *et al.*, 2017).

Portanto, a divulgação científica tem papel fundamental para que a população tenha conhecimento sobre ciência e entenda o quanto ela faz parte de sua vida – enquanto indivíduo e coletividade. A realização de atividades voltadas para divulgar a ciência corrobora para ampliar o acesso e conhecimento da população (COSTA, 2014).

CONCLUSÕES

a partir das publicações selecionadas nesse estudo, conclui-se que a metodologia de maior prevalência é a pesquisa de campo, que nos permite evidenciar melhor o que está acontecendo no momento. Portanto, essa metodologia possibilita maior compreensão dos indivíduos / situações analisadas e o cenário em que a pesquisa está sendo desenvolvida.

Quanto ao ano de publicação, a crescente tende a serem posteriores as atualizações das Diretrizes da AHA. Compreendemos a importância dos algoritmos na ampliação e atualização do conhecimento; norteando os profissionais de saúde no processo de tomada de decisões e tornando o atendimento padronizado, baseando-se no aumento de segurança de profissionais e pacientes.

No quesito de formações dos autores, a predominância de enfermeiros como produtores de ciência endossa a importância desses indivíduos, consolidando a profissão e conferindo maior credibilidade a categoria. Entretanto, ainda é preciso que profissionais enfermeiros tenham engajamento com pesquisas, produzindo pesquisas que auxiliaram na assistência dispensada aos pacientes.

Por último, mas não menos importante, as recomendações são indispensáveis para que compreendamos os principais desafios, ou seja, quais aspectos precisam ser mais bem abordados e desenvolvidos. Percebe-se, portanto, que deve haver maiores investimentos no treinamento da população leiga acerca do SBV, além de atualizações periódicas dessa população e de profissionais de saúde. Logo, as ações propostas objetivam capacitar muitos indivíduos com o intuito de oferecer atendimento eficaz em casos de emergência no ambiente extra-hospitalar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

fundamentado nos achados do presente estudo, reitera-se que apesar da evidente necessidade de maiores investimentos em treinamento para leigos, grande parte dos artigos selecionados é voltada para essa população. Iniciativas objetivam propagar o conhecimento acerca do Suporte Básico de Vida, se constituindo como a principal ação para melhores prognósticos de indivíduos em emergências no contexto extra-hospitalar, como a PCR.

No que se concerne à atualização do conhecimento, a AHA cumpre seu papel com excelência, através dos avanços contidos nas Diretrizes. Além disso, os processos se tornam padronizados em todo o mundo por intermédio dos algoritmos – ferramenta que direciona na tomada de decisões, tornando o atendimento à vítima de Parada Cardiorrespiratória mais eficiente e atualizado.

Para a sociedade, a detenção do conhecimento sobre RCP valoriza a vida humana, sendo esta imprescindível e imensurável. As ações dispensadas sobre a vítima de PCR foram reconhecidas somente nos anos 50, uma vez que anteriormente acreditava-se tratar de uma situação de manejo positivo impossível. Portanto, apesar dos evidentes avanços é necessário que o conhecimento seja ampliado, difundindo as informações para o maior número de pessoas com vistas a exercer, caso necessário, uma ação de utilidade pública e ética.

O trabalho realizado contribui para visualizar a atual situação no contexto da temática abordada avanços e desafios. A importância do ensino de leigos sobre a Ressuscitação Cardiopulmonar e atualização dos profissionais de saúde se sobressai em decorrência de sua utilidade ética e satisfação nos âmbitos

peçoal e profissional; sendo o conhecimento e aptidão do indivíduo sobre o SBV um fator crítico na determinação dos resultados.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, G. K. Importância da pesquisa científica para o desenvolvimento da ciência. **Jornal de Ciências Biomédicas & Saúde**, v.2, p.45, 2016. Acesso em: 20 out. 2019. Disponível em: <<http://publicacoes.facthus.edu.br/index.php/saude/article/view/105/Import%C3%A2ncia%20da%20Pesquisa%20Cient%C3%ADfica%20para%20o%20Desenvolvimento%20da%20Ci%C3%AAncia>>.

ALVES, C. A.; BARBOSA, C. N.; FARIA, H. T. G. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enferm.**, v. 18, n. 2, p. 296-301, 2013. Acesso em: 08 mar. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579/20693>>.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. AHA. **Destaques da American Heart Association 2015: Atualização das diretrizes de RCP e ACE**. Dallas – Texas, 2015. Acesso em: 09 mar. 2019. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. AHA. **RCP, primeiros socorros e atendimento cardiovascular de emergência no mundo**. Dallas – Texas, 2019. Acesso em: 09 mar. 2019. Disponível em: <<https://international.heart.org/pt>>.

BARBOSA, I. S. L. et al. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v.7. p.117-126, 2018. Acesso em: 08 mar. 2019. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/311/221>>.

BAUER, A. C. et al. Suporte básico de vida: atualização das diretrizes da American Heart Association 2017. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.4, p.83-98, 2018. Acesso em: 19 out. 2019. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/suporte-basico-de-vida?pdf=14936>>.

CHEHUEN NETO, J. A. et al. Conhecimento e interesse sobre suporte básico de vida entre leigos. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 29, p.443-452, 2016. Acesso em: 08 mar. 2019. Disponível em: <<http://www.onlineijcs.org/sumario/29/pdf/v29n6a04.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **Código de ética dos profissionais de enfermagem**. Resolução Cofen nº 564/2017. Brasília – DF, 2017a. Acesso em: 20 out. 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **Diretrizes para elaboração de protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde pelos conselhos regionais**. Brasília – DF, p. 16, 2018. Acesso em: 21 out. 2019. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Diretrizes-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-protocolos-de-Enfermagem-.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. **Utilização pela enfermagem do DEA – desfi-**

brilador externo automático. Parecer Normativo nº 002/2017. Brasília – DF, 2017b. Acesso em: 20 out. 2019. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/parecer-normativo-no-0022017_48727.html>.

COSTA, V. A importância da divulgação científica. **Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC.** 2014. Acesso em: 20 out. 2019. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/tunel-da-cienciaquebraa-importancia-da-divulgacao-cientifica/>>.

DIAS, L. M. N. **A relevância da formação permanente dos profissionais em enfermagem.** Governador Valadares: Universidade Federal de Minas Gerais, p. 34, 2014. Acesso em: 20 out. 2019. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4566.pdf>>.

EXAME. Drones podem salvar vidas com resposta rápida a ataque cardíaco. **Editora Abril,** 2017. Acesso em: 12 nov. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/ciencia/drones-podem-salvar-vidas-com-resposta-rapida-a-ataque-cardiaco/>>.

FELLI, V. E. A; MANCIA, J. R. A importância da pesquisa como instrumento de geração de conhecimento. **Enfermagem em Foco,** v.7, p.7, 2016. Acesso em: 19 out. 2019. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/678>>.

FERNANDES, F. L. G. et al. Dificuldades encontradas pela enfermagem durante a assistência a vítima de parada cardiorrespiratória. **Journal of Medicine and Health Promotion,** v. 1, p.189-200, 2016. Acesso em: 09 mar. 2019. Disponível em: <<http://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-a354e0da0a9584dff4e-dcea8f9326482.pdf>>.

FERREIRA, M. M. M.; COSTA, R. L. L.; MENEZES, R. O. M. O desfibrilador externo automático no suporte básico de vida. **Revista Enfermagem Contemporânea,** v. 3, p.37-50, 2014. Acesso em: 09 mar. 2019. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/334/298>>.

GONZALEZ, M. M. et al. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol,** v. 101, p.22, 2013. Acesso em: 08 mar. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.pdf>.

KLEINMAN, M. E. et al. 2017 American Heart Association focused update on adult basic life support and cardiopulmonary resuscitation quality: na update to the American Heart Association guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. **Circulation,** v.137, p.7-13, 2017. Acesso em: 19 out. 2019. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/CIR.0000000000000539?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%3dpubmed>.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Abrasco, 2000. p. 269.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. MEC. **Professores aprenderão noções básicas de primeiros socorros.** Brasília – DF, 2019. Acesso em: 12 nov. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/215-568057805/74791-professores-aprenderao-nocoas-basicas-de-primeiros-socorros>>.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administra-**

ção. Catalão: Universidade Federal de Goiás – UFG, 2011. p. 72. Acesso em: 18 out. 2019. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. 7

PEIXOTO, L. S. et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería Global**, 2013, v. 12, p. 324-340. Acesso em: 09 mar. 2019. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/141801>>.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 233, 2009. Acesso em: 18 out. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109127/ISBN9788579830389.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>.

PIVATI, I. R.; SILVA, J. E.; SANTOS, M. V. Uso do desfibrilador externo automático (DEA) por leigos qual a realidade e dificuldades enfrentadas. **Revista Científica UMC**, v.4 s/p. 2019 Acesso em: 20 out. 2019. Disponível em: <<http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/896>>.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. p. 769.

POTT, F. S. et al. Algoritmo de prevenção e tratamento de úlcera por pressão. **Cogitare Enferm**, v. 18, n. 2, p. 238-244, 2013. Acesso em: 09 mar. 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/26085/20685>>.

POVEDA, V. B. A importância da pesquisa científica em enfermagem. **Sobecc Nacional**, São Paulo-SP. 2015. Acesso em: 19 out. 2019. Disponível em: <<http://www.sobecc.org.br/entrevista/5>>.

SILVA, I. R. et al. Aprender pela pesquisa: do ensino da ciência ao campo assistencial da enfermagem. **Esc Anna Nery**, v.21, p.2-8, 2017. Acesso em: 20 out. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0329.pdf>.

SILVA, J. K. et al. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Rev. Ciênc. Ext**, v.13, p.190-203, 2017. Acesso em: 08 mar. 2019. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1383/1327>.

SILVA, K. R. et al. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Saúde (Santa Maria)**, v. 43, n. 1, p. 53-59, 2017. Acesso em: 08 mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160/pdf>>.

ZANDOMENIGHI, R. C.; MARTINS, E. A. P. Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, p.1912-1922, 2018. Acesso em: 08 mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230822/29470>>.